



PANORAMA GERAL DO TRANSPORTE NO BRASIL

CX CargoX • E-book



INTRODUÇÃO

O cenário econômico desfavorável reflete diretamente no setor de transportes, pois com as vendas reduzidas os fretes também enfrentam uma retração. A ociosidade é outro agravante enfrentado pelo segmento de logística. Segundo a Folha de São Paulo, 43% dos caminhões trafegam vazios, elevando o custo do frete e sobrecarregando o modal rodoviário. Mesmo assim o panorama para o transporte de cargas é promissor, com inovação e tecnologia o setor começa a passar por uma transformação.

O Relatório da Frota Circulante 2016 aponta um aumento de cerca 1,1% na frota de

caminhões, percentual bem inferior ao do ano anterior, que foi de 5%. Mesmo assim o governo brasileiro pretende implantar uma redução na frota de caminhões de carga, isso porque entraram novos caminhões no mercado, mas os velhos continuaram rodando pelas estradas. A solução encontrada foi recadastrar todos os veículos registrados na Agência Nacional de Transportes Terrestres, inserindo um chip e um adesivo para fazer a fiscalização automática destes caminhões.

Com o uso da tecnologia e com a implantação de 200 pontos de vistoria ficará mais fácil monitorar a circulação dos veículos. Já é de conhecimento que a maior parte da frota circulante está concentrada em cinco estados: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. O Mapa do Frete, da Sontra Cargo, revela ainda que as rotas mais comuns são: Itajaí-São Paulo, Curitiba-São Paulo e Bebedouro-Paranaguá. Já as rotas com maior valor entre cidades são: Guarulhos-Campinas, Guarulhos-Sorocaba e São José dos Campos-São Paulo.

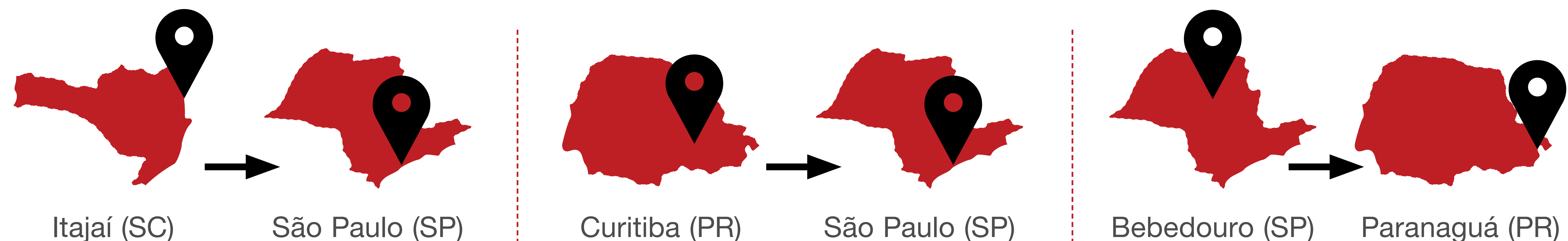
Criamos este e-book para ajudar quem atua no segmento de logística a enfrentar os desafios do cotidiano. Apresentamos aqui um panorama geral do transporte de cargas no Brasil: o impacto da ociosidade, a composição do custo, o uso da tecnologia e soluções que podem tornar os processos logísticos mais eficientes e transparentes.

O MAPA DO FRETE

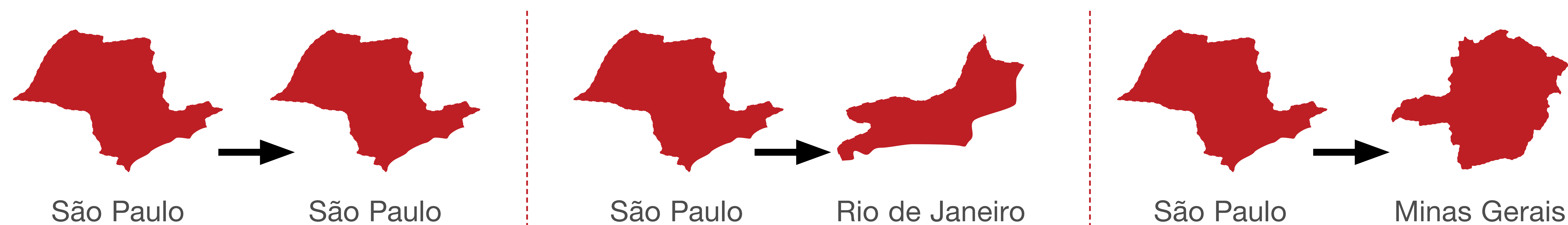
O Mapa do Frete, da Sontra Cargo, analisou mais de 91 mil rotas e 587 mil fretes que resultaram em dados extremamente relevantes. O estudo revela que a rota mais comum entre cidades é saindo de Itajaí, em Santa Catarina, com destino à cidade de São Paulo. Curitiba é o segundo destino que mais envia remessas para a capital paulista. Já a terceira rota mais comum, liga Bebedouro, no interior de São Paulo, à cidade portuária de Paranaguá, no interior do Paraná.

O comparativo entre estados revela que São Paulo é o líder de remessas, sendo a maioria para o próprio estado. O segundo destino com maior volume de fretes é o Rio de Janeiro, seguido por Minas Gerais. O estudo revela ainda que 29% das cargas são despachadas em caminhões rodotrem; 26,4% em carretas LS; 15,9% em trucks e 13,2% em carretas. Já as carrocerias mais usadas são: 31,4% graneleiro; 27,2% grade baixa; 15,5% sider e 13,5% baú.

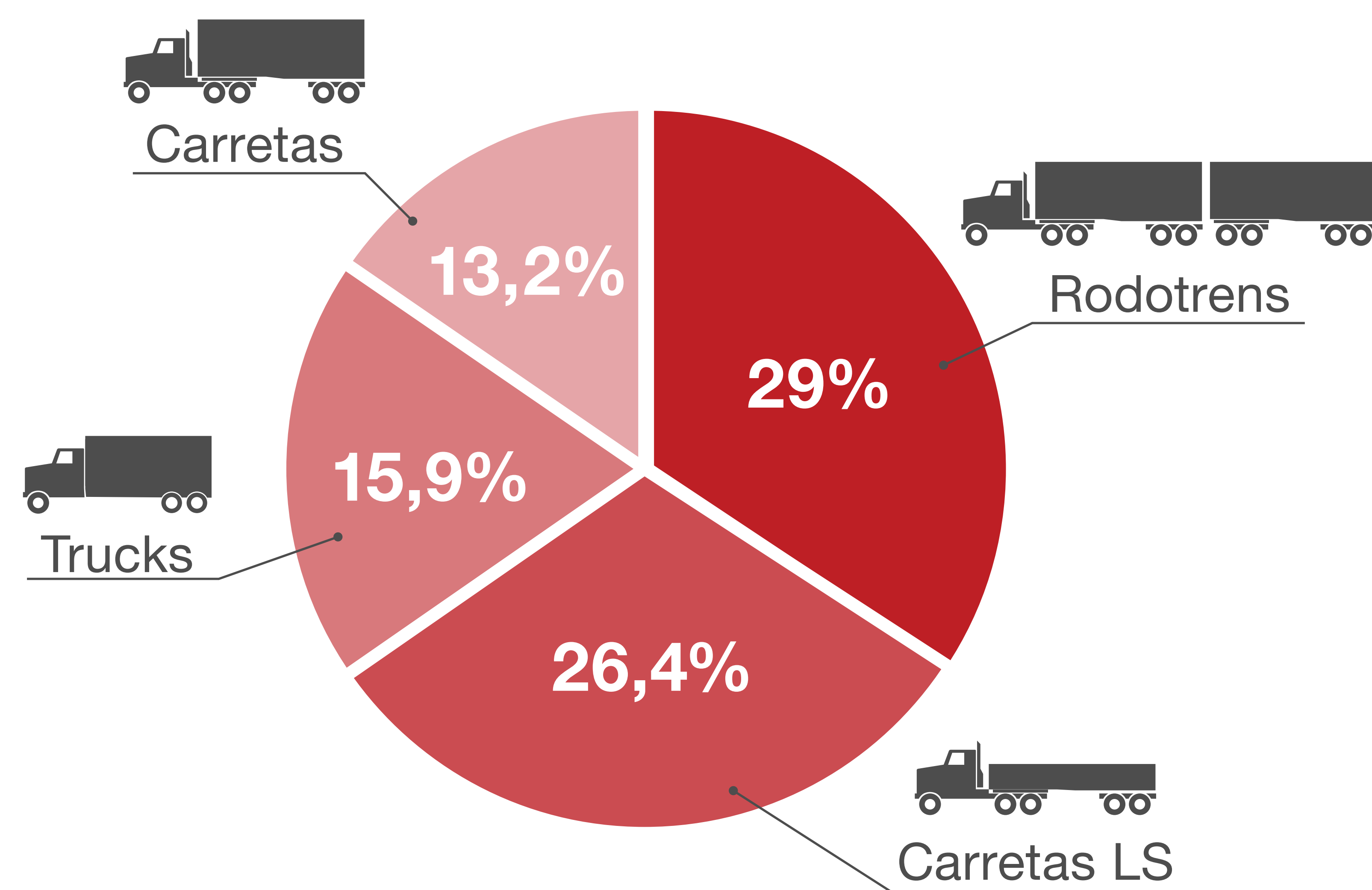
ROTAS MAIS COMUNS ENTRE CIDADES



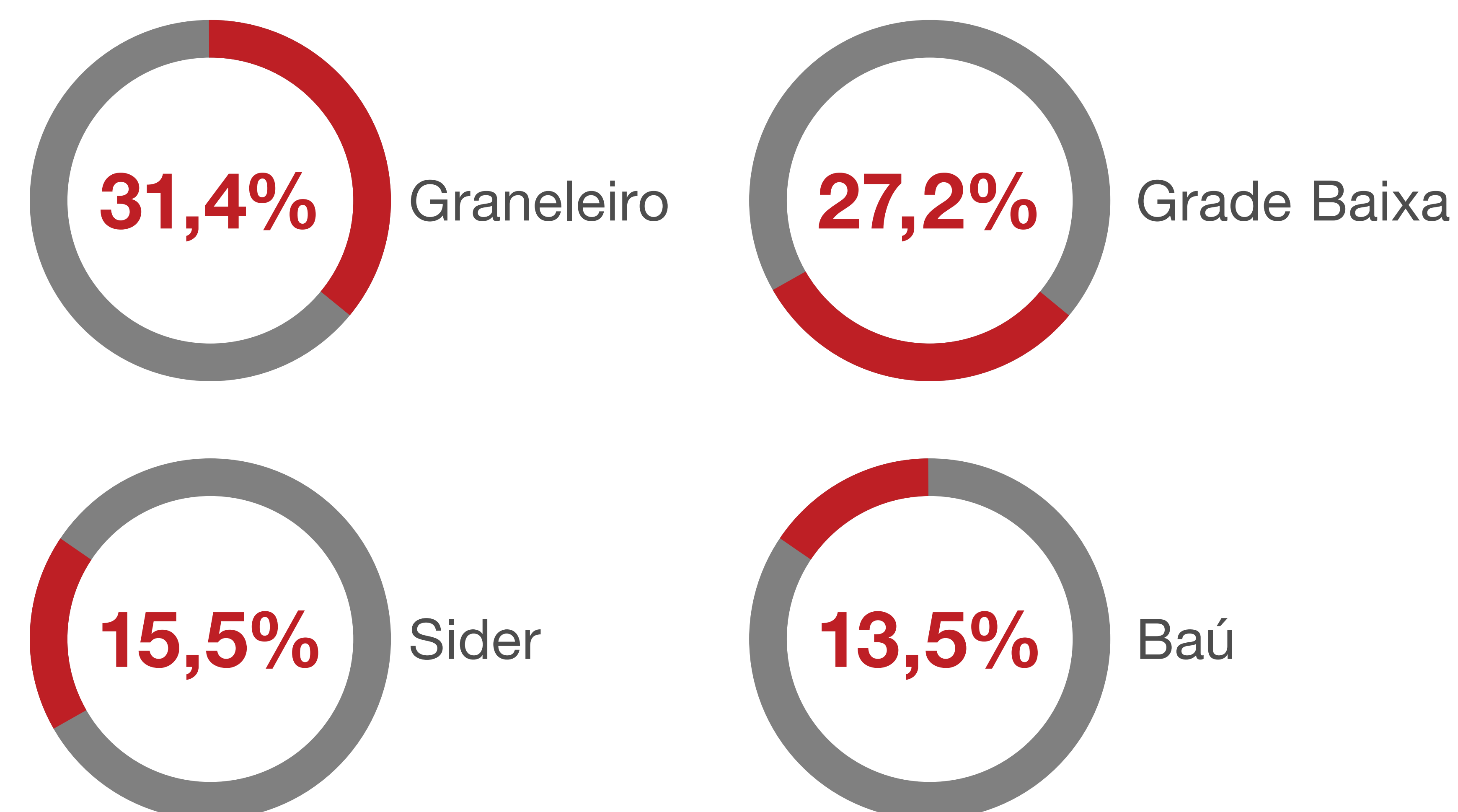
ROTAS MAIS COMUNS ENTRE ESTADOS



CARGAS POR TIPO DE CAMINHÃO



CARGAS POR TIPO DE CARROCERIA



Um estudo de caso sobre os custos operacionais e formação de preço de frete no transporte rodoviário de cargas aponta que o setor de transporte fatura mais de R\$ 80 bilhões e movimenta dois terços do total de cargas do país. No entanto, as rodovias pavimentadas cresceram apenas 23,2%, enquanto a frota de veículos aumentou 184,2% no mesmo período, segundo dados do Anuário CNT do Transporte.

O jornal Folha de São Paulo publicou uma reportagem onde afirma que 43% dos caminhões trafegam vazios. Isso explica o fluxo intenso de caminhões circulando pelas rodovias. Além de degradar o meio ambiente, os caminhões que circulam com espaços ociosos ainda prejudicam o trânsito e favorecem o desgaste do modal rodoviário. Para minimizar o problema, o governo já estabeleceu medidas para reduzir a frota de caminhões de carga.



O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

Dados do ano passado apontam que o Brasil tem 3,2 caminhões e metade desta frota está apta para fazer frete. Em entrevista à imprensa, o engenheiro Ricardo Gallo, estima que o Brasil tem um excedente de 300 mil caminhões. Isso porque entraram novos veículos de carga no mercado, mas os velhos permanecem circulando pelas estradas. Com a oferta acima da demanda os embarcadores precisam ter mais cuidado para assegurar a qualidade dos serviços logísticos.

Uma alternativa encontrada para garantir a qualidade e aumentar a segurança nas estradas é promover mudanças na legislação. Um exemplo é a Lei do Motorista, que entrou em

vigor em abril de 2015. Além de regulamentar a profissão de quem atua no segmento logístico, a lei faz diversas exigências, como a realização de exames toxicológicos, jornada de trabalho e período de descanso, entre outras.

O Portal Guia do Transportador reuniu as principais leis, normas e regulamentos ligados aos transporte de cargas. Lá você pode consultar desde documentos e equipamentos obrigatórios, até infrações operacionais e principais infrações. Fique atento ao excesso de peso, excesso de fumaça e problemas com tacógrafo, para não infringir ou contratar uma transportadora que descumpra a lei.

A legislação pode ter interferência direta no custo do transporte de cargas e no prazo de entrega. Isso ocorre porque algumas cidades não permitem a circulação de caminhões em determinadas regiões ou horários. A carga e descarga também pode ter limitações e tudo isso impacta nos processos logísticos. Vale lembrar que a legislação também tem determinações específicas para os diferentes tipos de carga, fique atento.

O que são custos fixos?

- ✓ Salário do motorista
- ✓ Depreciação do caminhão
- ✓ Seguro obrigatório
- ✓ Recolhimento de impostos

O que são custos variáveis?

- | | |
|-----------------|---------|
| ✓ Combustível | ✓ Pneus |
| ✓ Lubrificantes | ✓ Peças |

Os custos logísticos para manter uma frota própria são altos e nos últimos anos ainda tiveram um acréscimo. Segundo a Confederação Nacional do Transporte, as empresas destinam cerca de 12% da receita para as atividades logísticas. Com a crise econômica e a alta no preço do diesel esse percentual teve uma elevação, registrando um aumento de até 30% em alguns segmentos. O resultado é que a indústria repassa esses custos ao consumidor final e as vendas tendem a cair. Mas, é possível evitar gastos desnecessários aderindo ao transporte terceirizado de alta qualidade.

A COMPOSIÇÃO DO CUSTO DO TRANSPORTE DE CARGAS

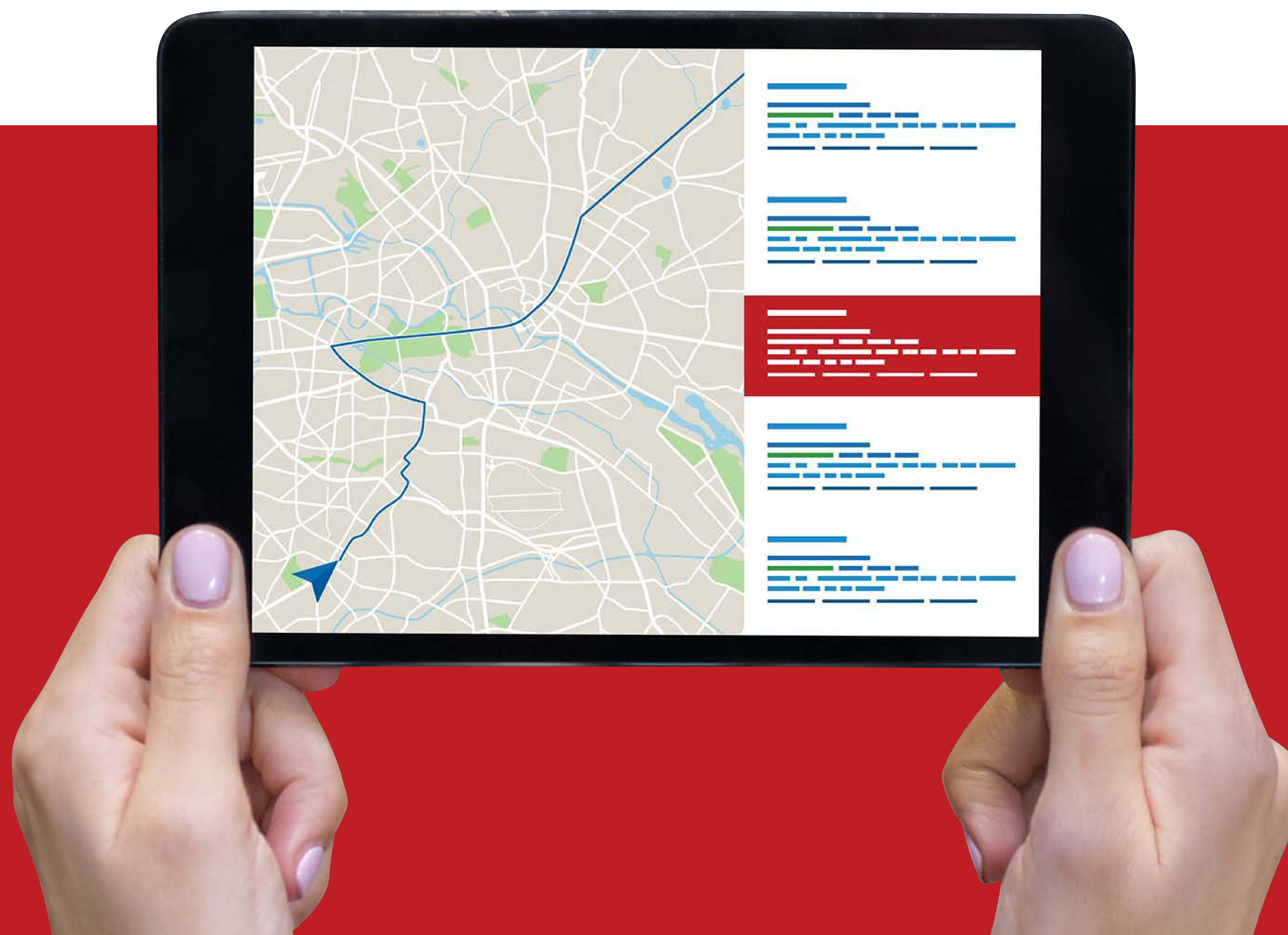
Calcular os custos do transporte de cargas não é tão simples quanto parece, é preciso considerar despesas fixas e variáveis, as características de cada veículo, rotas de coleta e entrega, além do peso e características do produto. No [Blog Xperts](#) você encontra um post específico sobre os principais custos operacionais do [transporte de carga](#).

O transporte terceirizado é tendência global, mas antes de escolher o fornecedor é preciso levar em conta aspectos como: mercado, serviço, demanda e qualidade. Por isso, os profissionais de logística devem trabalhar embasados em dados. É o melhor meio para encontrar as melhores

alternativas para reduzir o custo do transporte de cargas, sem comprometer a qualidade. Ou seja, nem sempre a melhor alternativa é focar apenas no preço do frete, você também deve considerar o cumprimento dos prazos e questões de segurança.



A tecnologia pode ser uma forte aliada para reduzir os custos logísticos. Essa é uma das propostas da CargoX, que está aplicando uma nova dinâmica no transporte de cargas nacional. Esta é a primeira transportadora baseada em tecnologia bigdata do Brasil, que busca eliminar as ineficiências do segmento por meio da conexão com uma rede de milhares de transportadoras e profissionais autônomos.



O CUSTO DA OCIOSIDADE

A ociosidade está presente em quase metade das operações logísticas brasileiras. Segundo a Folha de São Paulo, 43% dos caminhões trafegam vazios, elevando o custo do frete e sobrecarregando o modal rodoviário. Isso acontece porque as entregas são realizadas de forma unidirecional, com poucas exceções. A CargoX foi criada exatamente para sincronizar a distribuição de cargas na ida e na volta, assegurando que o caminhão não retorne vazio.

Algumas empresas ainda têm receio de transferir a atividade logística para um fornecedor. Se a sua empresa é uma que ainda mantém a frota própria, é imprescindível calcular o custo da ociosidade. Você vai perceber que ele tem impacto direto no orçamento destinado à logística. Mesmo

que empresa perca um pouco a autonomia ao terceirizar o transporte de cargas, a gestão ganha mais tempo para se dedicar ao que realmente importa e ainda não precisa arcar com os custos de depreciação de veículos e os demais custos que envolvem o frete.

Quando as vendas caem, as empresas que têm frota própria continuam com a obrigação de pagar as despesas de transporte, mesmo que não faça nenhum carregamento. Ou seja, é preciso fazer a manutenção do caminhão, recolher os impostos, pagar o salário do motorista e tudo isso faz parte do custo da ociosidade. A economia projetada ao adquirir a frota própria se torna uma despesa para empresa.

ENTENDA CUSTO DA OCIOSIDADE NO TRANSPORTE DE CARGAS



"A REDUÇÃO DA OCIOSIDADE NO TRANSPORTE DE CARGAS REDUZ O IMPACTO AMBIENTAL, REDUZ O CUSTO DO FRETE E DIMINUI A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS NAS ESTRADAS."

TENDÊNCIAS PARA O TRANSPORTE DE CARGAS

Inovação e tecnologia já fazem parte do cotidiano da logística. Com o uso de softwares é possível capturar informações que tornam a tomada de decisão mais simples e eficazes. Além de facilitar a operação da transportadora, a tecnologia também permite que o embarcador acompanhe todas as etapas do processo, inclusive rastreando a carga em tempo real. As operações também se tornam mais transparentes, pois a tecnologia aumenta a segurança.

O uso de aplicativos, big data e business intelligence são apenas algumas das inovações disponíveis para o transporte de cargas. A tecnologia pode transformar completamente o segmento por meio da conectividade, com caminhões autônomos

e com o uso da inteligência artificial. O [Blog Xperts](#) já apresentou algumas das principais possibilidades que a [tecnologia](#) oferece para o transporte de cargas.

Como já destacamos anteriormente, a [CargoX](#) é um exemplo de transportadora que usa a tecnologia para o aperfeiçoamento dos processos logísticos. Os clientes têm acesso ao painel do embarcador para rastrear o carregamento. Além da tecnologia a empresa também investe no treinamento de seus colaboradores, tanto da equipe de atendimento, quanto dos motoristas. O propósito é difundir a cultura da empresa, focada no atendimento para que os clientes vejam a organização como um parceiro para alcançar o sucesso.

CONHEÇA A

CXCargoX

CargoX é uma transportadora, que possui informações geradas por sua tecnologia, onde através da conexão com transportadoras locais e caminhoneiros autônomos, mantém uma rede ativa de transportadores em todas as regiões do Brasil com mais de 100.000 veículos. Através dessa informação, podemos fornecer serviços de transporte com qualidade e agilidade, prevendo variações de oferta na frota e identificando rotas ociosas. Dessa forma conseguimos um melhor aproveitamento dos espaços e viagens vazias, a fim de oferecer aos embarcadores que precisam transportar seus produtos, um transporte qualificado, seguro e com até 30% de economia no valor do frete.

ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS

